

Perfil socioeconômico dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES

Cristiane Soares MARTINEZ¹
Fabíola Bof de ANDRADE²
Maria Helena Monteiro de Barros Miotto³

RESUMO

A realização de levantamentos, buscando conhecer as características e a opinião dos estudantes do nível superior, pode fornecer importantes subsídios para o planejamento e reorganização do desenvolvimento acadêmico. Com o intuito de traçar o perfil do aluno da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, foram distribuídos questionários para os acadêmicos do 1º ao 9º período, contendo perguntas referentes aos aspectos econômicos, sociais e pessoais, bem como ao grau de satisfação com o curso. Dentre os resultados, verificou-se que a maioria dos alunos (62,9%) é do sexo feminino. Eles são solteiros (96,7%), pertencem à classe média-alta e estão satisfeitos com o curso, apesar de sugerirem mudanças com relação aos materiais. Concluiu-se que o perfil dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo foi semelhante ao de outras universidades já pesquisadas.

Palavras-chave: Perfil, socioeconômico, estudantes de Odontologia.

Data de recebimento: 17-5-2004
Data de aceite: 23-7-2004

¹ Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo.

² Cirurgiã-dentista formada pela Universidade Federal do Espírito Santo, pós-graduanda do curso de Especialização em Dentística Restauradora.

³ Professora adjunta da disciplina Clínica Integrada Infantil – Odontologia – UFES; coordenadora do curso de Especialização em Saúde Coletiva – ABO-ES.

INTRODUÇÃO

A realização de levantamentos estatísticos com o intuito de produzir indicadores educacionais por parte dos órgãos responsáveis pela educação superior permite que os dados sejam utilizados pela sociedade de modo positivo, a partir do momento em que fornecem subsídios para a reorganização do processo de formação do acadêmico, nele incluído o futuro cirurgião-dentista.

A constante avaliação do ensino torna-se ainda mais importante quando utiliza sabiamente as informações, principalmente aquelas pertinentes ao grau de satisfação e exigência dos alunos com relação ao curso, permitindo, dessa forma, que o estudante participe do seu programa de aprendizagem adequando-se aos avanços tecnológicos e ao mercado de trabalho sempre mais competitivo e que tem impulsionado a formação de profissionais cada vez mais qualificados.

Segundo Nicodemo e Naressi (2002), os diferentes tipos de aprendizagem não sugerem que a faculdade necessite mudar seus métodos de ensino, mas indicam que os profissionais poderiam conhecer mais seus alunos para, então, assisti-los em seus hábitos e habilidades de estudo. Conhecendo-se estilos de aprendizagem, seu processo pode ser mais adequado, possibilitando aos alunos melhor apreensão de informações, domínio de habilidades clínicas e comunicação com pacientes, colegas e faculdades.

Godoy (apud JUNQUEIRA et al. 2002) revelou que a aprendizagem é uma consequência dos efeitos interativos de variados tipos de alunos com diferentes ambientes de ensino. No entanto, não significa a adoção de uma visão estreita de que o ambiente de ensino deva ser organizado apenas para satisfazer características e preferências do aprendiz. O importante é conhecer as expectativas do aluno para poder atuar com base nelas, inclusive para promover mudanças. Dessa maneira, a globalização educacional e a internacionalização do conhecimento, em resposta aos desafios da globalização econômica, trazem consigo o enorme desafio de a educação superior conciliar as exigências de qualidade e inovação com as necessidades de ampliar o acesso e diminuir as assimetrias sociais (BRASIL, 2004).

Bruno (1994), com o objetivo de traçar o perfil

dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, distribuiu 88 questionários para os alunos do 1º, 5º e 8º períodos. A análise dos resultados mostrou que os estudantes, em sua maioria, eram do sexo feminino (58%), possuíam idade entre 17 a 23 anos, eram solteiros (97,7%) e tinham renda familiar entre 15 a 20 salários mínimos. Verificou-se que 69,3% pretendiam trabalhar em consultório próprio e 37,8% haviam escolhido a profissão por aptidão. Concluiu-se que o perfil dos alunos entrevistados se assemelha ao das demais universidades brasileiras.

Freitas et al. (1999) aplicaram um questionário visando a identificar o perfil socioeconômico dos acadêmicos de Odontologia de três Estados do Nordeste e identificar suas razões para a escolha do curso e suas expectativas em relação à profissão, visando a contribuir para a discussão sobre o papel da Universidade na formação de recursos humanos. Os autores relataram que a prática odontológica tem se desenvolvido de forma desvinculada da realidade socioepidemiológica do País, tendo como consequência um quadro de saúde bastante grave, apesar da grande oferta de mão-de-obra no mercado. Sugeriram mudanças qualitativas nos cursos de Odontologia, que levem à alteração do perfil da coletiva e do modelo de assistência à saúde bucal, objetivando a solução desses problemas.

Slavutzky et al. (2002) identificaram o perfil do acadêmico de Odontologia do 6º semestre, no período de 1998 a 2001, buscando conhecer suas razões para escolha do curso e suas expectativas em relação à profissão. Concluíram que há necessidade de mudanças no currículo das Faculdades de Odontologia.

Junqueira et al. (2002) realizaram um estudo com o intuito de avaliar o perfil socioeconômico do graduando em Odontologia da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos-UNESP. Para tanto, foram distribuídos questionários entre os alunos do curso diurno e noturno com o objetivo de verificar aspectos pessoais, econômicos, sociais e culturais, bem como obter sugestões para a melhoria do curso. Os resultados mostraram que a idade dos alunos era de 17 a 23 anos, eram solteiros, havendo predomínio do sexo feminino, sendo 84,78% no turno diurno e 60,87% no noturno. Verificaram que a maioria era de nível socioeconômico alto, cursa-

ram o ensino médio em escolas particulares e escolheram a Odontologia por vocação e por ser uma profissão liberal.

Bastos et al. (2003), com o objetivo de identificar as características dos 248 profissionais formados pela Faculdade de Odontologia de Bauru, entre os anos de 1996 e 2000, utilizaram um questionário contendo perguntas abertas e de múltipla escolha e verificaram que a maioria dos profissionais era do sexo masculino, escolheram a Odontologia por vocação/afinidade e consideraram o curso como bom (54,1%). No entanto, 41,8% afirmaram que os quatro anos de curso não são suficientes. Observaram os autores que, apesar de uma parcela considerável de cirurgiões relatarem realização profissional, a taxa de insatisfação financeira foi alta.

Diante do exposto, realizou-se o presente estudo com o intuito de traçar o perfil socioeconômico do estudante de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, verificando suas razões para a escolha do curso e o nível de satisfação. Além disso, procurou-se identificar a percepção dos acadêmicos com relação à saúde bucal.

MATERIAL E MÉTODOS

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, iniciou-se o levantamento, por meio da distribuição de um questionário, contendo 71 questões, sendo 69 perguntas objetivas e duas abertas. Para este estudo, foram aproveitados os dados referentes à avaliação do curso, ao perfil socioeconômico e à higiene bucal dos alunos. Os questionários foram distribuídos por um único entrevistador no início das aulas teóricas, evitando-se momento de provas ou ambientes que pudessem desviar a atenção dos estudantes.

A amostra foi composta por todos os alunos do 1º ao 9º período do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo que aceitaram participar da pesquisa mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Análise e apuração dos dados

Os dados foram analisados por meio do pacote estatístico para Ciências Sociais SPSS 8.0. A qualidade da entrada dos dados foi controlada realizando-se dupla checagem.

RESULTADOS

O índice de retorno dos questionários foi de 90,2%, ou seja, dos 266 questionários enviados 240 foram devolvidos. Pôde-se observar que 99,6% dos alunos são brasileiros, provenientes do Estado do Espírito Santo (79,2%), do município de Vitória (37,5%) e de Vila Velha (11,7%).

Tabela 1 - Distribuição dos alunos do Curso de Odontologia por sexo

Frequência	%	%	Válido
Feminino	151	62,9	62,9
Masculino	89	37,1	37,1
Total	240	100	100

Tabela 2 - Distribuição dos alunos do Curso de Odontologia por faixa etária

Frequência	%	%	Válida
16 a 18	2	0,8	0,8
19 a 20	56	23,3	23,3
21 a 22	92	38,3	38,3
23 a 24	69	28,8	28,8
25 a 26	18	7,5	7,5
Acima 26	3	1,3	1,3
Total	240	100	100

Tabela 3 - Tipo de escola onde o aluno do Curso de Odontologia cursou o segundo grau

Frequência	%	%	Válido
Escola particular	210	87,5	87,5
Escola pública	29	12,1	12,1
Outros	1	0,4	0,4
Total	240	100	100

Os resultados revelaram que os alunos possuem de 18 a 24 anos de idade (Tabela 2), são predominantemente do sexo feminino (Tabela 1), solteiros (96,7%), não possuem filhos (92,9%), moram com a família (80,8%), não trabalham (83,3%), frequentaram o segundo grau em escolas particulares (Tabela 3) e não dominam outro idioma (55,4%).

A partir da Tabela 4, pode-se verificar que 45,8% dos pais de alunos possuem nível superior, no entanto observa-se que, para as mães, o maior nível de instrução é o segundo grau.

Tabela 4 - Perfil do nível de escolaridade dos pais dos alunos do Curso de Odontologia

	Pai			Mãe		
	Frequência	%	% Válido	Frequência	%	% Válido
Analfabeto	2	0,8	0,8	0	0	0
1º grau	40	16,7	16,7	44	18,3	18,3
2º grau	88	36,7	36,7	123	51,3	51,3
Superior	110	45,8	45,8	73	30,4	30,4
Total	240	100	100	240	100	100

Nota-se na Tabela 5 que a renda familiar dos estudantes está em torno de 5 a 10 salários mínimos, porém o número de famílias com renda entre 15 e 20 e acima de 20 salários mínimos foram próximos. Com relação aos bens da família, pode-se verificar que 94,2% possuem casa própria e carro, predominando dois carros por família (34,2%), no entanto apenas 18,8% dos alunos dispõem de carro para seu uso exclusivo.

Tabela 5 - Perfil da renda familiar dos alunos do Curso de Odontologia

	Frequência	%	% Válida
3 a 5 salários mínimos	18	7,5	7,9
6 a 10 salários mínimos	77	32,1	33,6
15 a 20 salários mínimos	72	30	31,4
Acima de 20 salários mínimos	62	25,8	27,1
Total	229	95,4	100
Não responderam	11	4,6	
Total Geral	240	100	

Tabela 6 - Frequência das respostas à pergunta: Qual o nível de exigência do curso?

	Frequência	%	% Válida
Baixo	1	0,4	0,4
Regular	40	16,7	16,7
Alto	178	74,2	74,2
Deve exigir mais	21	8,8	8,8
Total	240	100	100

Nas tabelas 6 e 7, observa-se, respectivamente, o grau de exigência do curso e a satisfação dos alunos. A análise da Tabela 8 demonstra que a maioria dos alunos não sugeriu mudanças para os setores listados. Apenas a categoria materiais revelou necessidade de mudança.

Tabela 7 - Frequência das respostas à pergunta: O curso atendeu às suas expectativas?

	Frequência	%	% Válida
Sim	138	57,5	57,5
Não	102	42,5	42,5
Total	240	100	100

Tabela 8 - Frequência para as respostas à pergunta: você sugere mudanças em quais setores do Curso de Odontologia?

	Sim		Não	
	Frequência	%	Frequência	%
Administrativo	77	32,1	163	67,9
Físico	114	47,5	126	52,5
Materiais	121	50,4	119	49,6
Ambulatório	106	44,2	134	55,8
Professores	81	33,8	159	66,2
Disciplinas	52	21,7	188	78,3
Curricular	83	34,6	157	65,4

As Tabelas 9 e 10 mostram que a maioria dos alunos (97,1%) pretende cursar uma pós-graduação principalmente em nível de especialização. A partir da Tabela 11, pode-se verificar que 43% dos acadêmicos pretendem trabalhar em consultório individual após a graduação.

Tabela 9- Frequência de respostas para a pergunta: pretende cursar uma pós-graduação?

	Frequência	%	% Válida
Sim	233	97,1	97,1
Não	7	2,9	2,9
Total	240	100	100

Tabela 10- Frequência de respostas para a pergunta: pretende cursar pós-graduação em que nível?

	Frequência	%	% Válida
Aperfeiçoamento	2	0,8	0,9
Especialização	125	52,1	53,6
Mestrado	41	17,1	17,6
Doutorado	65	27,1	27,9
Total	233	97,1	100
Não responderam	7	2,9	
Total geral	240	100	

Tabela 11- Frequência para a pergunta: em que pretende trabalhar?

	Frequência	%	% Válido
Consultório individual	43	17,9	18,9
Consultório com outros C.D.	22	9,2	9,7
Clínica particular	15	6,3	6,6
Serviço público	19	7,9	8,4
Outros	2	0,8	0,9
Consultório individual/outros C.D.	3	1,3	1,3
Consultório individual/clínica particular	6	2,5	2,6
Consultório individual/serviço público	33	13,8	14,5
Consultório outros C.D. /clínica particular	5	2,1	2,2
Consultório outros/serviço público	36	15	15,9
Clínica particular/serviço público	17	7,1	7,5
Consultório individual/outros C.D./clínica particular	3	1,3	1,3
Consultório individual/outros C.D./serviço público	5	2,1	2,2
Consultório individual/clínica particular/serviço público	3	1,3	1,3
Consultório outros C.D./clínica particular/serviço público	2	0,8	0,9
Todos	13	5,4	5,7
Total	227	94,6	100
Não responderam	13	5,4	
Total	240	100	

Com relação à saúde bucal, verificou-se que 91,3% dos alunos acreditam ter uma boa saúde bucal (Tabela 12) e 67,1% não fazem restrições ao uso do açúcar. Observou-se que a maioria (40,4%) escova os dentes quatro vezes ao dia, usa o fio dental uma vez por dia (Tabela 13) e 87,1% possuem todos os dentes na boca. Além disso, 60% dos alunos não bebem e apenas 1,7% fuma.

Tabela 12 - Frequência de respostas para a pergunta: como percebe sua saúde bucal?

	Frequência	%
Boa	79	91,3
Regular	20	8,3
Ruim	1	0,4
Total	240	100

Tabela 13 - Frequência de respostas para a pergunta: usa o fio dental?

	Frequência %	
Sim, 1 vez	100	41,7
Sim, 2 vezes	74	30,8
Sim, 3 vezes ou mais	52	21,7
Não	14	5,8
Total	240	100

A partir da Tabela 14, observa-se que, apesar de ter havido uma mudança de hábito com relação à higiene bucal, não houve mudanças quanto ao consumo de açúcar.

Tabela 14 - Frequência de respostas para a pergunta: você mudou seus hábitos com relação à higiene bucal e ao consumo de açúcar após ingressar no curso?

	Açúcar		Higiene	
	Frequência	%	Frequência	%
Sim	69	28,7	185	77,1
Não	171	71,3	55	22,9
Total	240	100	240	100

DISCUSSÃO

Segundo o Ministério da Educação (2001), as mulheres estão ocupando, praticamente, o mesmo espaço que os homens na escola brasileira. Em 2001, dos 46,7 milhões de alunos que freqüentaram os três níveis de ensino, 23,6 milhões eram do sexo feminino. A presença das mulheres é mais marcante nos níveis mais elevados da educação. No ensino superior, elas representam 56,3% dos três milhões de alunos. Dentre os fatores socioeconômicos e culturais que explicam a maior presença feminina nas escolas, o de maior influência tem sido o ingresso das mulheres no mercado de trabalho.

Com relação ao curso de Odontologia, os achados deste estudo mostram que a presença feminina supera o sexo masculino concordando com os estudos já realizados nos quais se verifica que a feminização tem sido uma constante e vem sendo observada não só nas universidades do Brasil, mas

também em outros países (CARVALHO; CARVALHO, 1996; GIETZELT, 1997; BRASIL, 1999; BRASIL, 2002; NICODEMO; NARESSI, 2002).

A propósito da idade dos acadêmicos, verificou-se que, por serem bastante jovens (Tabela 2), solteiros, não possuírem filhos e oriundos em sua grande maioria de Vitória e Vila Velha (80,8%), permanecem morando com os pais, fato esse semelhante ao encontrado por de Carvalho e Carvalho (1997).

Concordando com Bruno (1994), Slavutzky et al. (1992), Freitas et al. (1999) e Junqueira et al. (2002), os resultados deste estudo permitem inferir que a Odontologia é um curso com postura elitista uma vez verificado o valor da renda familiar dos alunos (Tabela 5). Carvalho e Carvalho (1997) relataram que os estudantes tinham conhecimento, à época da opção pelo curso de Odontologia, sobre os custos dos instrumentais, custos para montagem do consultório e custos com livros, comprovando o seu perfil diferenciado. Além disso, pode-se sugerir que concorrem para essa postura os fatos de os estudantes não trabalharem e serem precedentes de escolas particulares, o que, por sua vez, permite uma melhor preparação para os rigorosos processos seletivos.

Brasil (2002) revelou que, no contexto nacional, 46,9% das mães dos acadêmicos possuem nível superior, seguindo-se do nível médio completo (31,7%), porém foi possível verificar que, para os acadêmicos da UFES, grande parte das mães têm como maior grau de instrução o segundo grau completo (Tabela 4), no entanto, para os pais, observou-se que 45,8% concluíram o ensino superior.

Considerando-se o grau de exigência do curso, pode-se perceber que os acadêmicos, apesar de o considerarem rigoroso (Tabela 6), relataram que suas expectativas foram preenchidas (Tabela 7) corroborando com Nicodemo e Naressi (2002). Por outro lado, Bastos et al. (2000) e Junqueira et al. (2002) verificaram de forma semelhante que os alunos, apesar de satisfeitos, acreditam que o curso deveria se estender por cinco anos para que pudessem ter mais horas vagas para a realização de trabalhos científicos. O presente trabalho não empregou questionário para aprofundar esse dado, no entanto, quando os estudantes foram questionados a respeito de mudanças, verificou-se que apenas o setor materiais obteve a maioria de respostas favoráveis à mudança. Da mesma forma, importante se faz ressaltar, que para o setor físico, o número de respostas desfavoráveis foi elevado. Contudo,

sugere-se que esses achados podem estar relacionados com o avanço que a Odontologia vem sofrendo, pelo aparecimento de novos equipamentos ou materiais, fatores geradores de uma necessidade de conhecimento cada vez maior por parte dos alunos. Porém, o custo desse avanço é muito elevado e, por muitas vezes, o aluno não está preparado para arcar com eles, principalmente nas universidades públicas, podendo gerar insatisfação por parte dos alunos.

A autonomia para o exercício da profissão é um dos principais motivos de escolha pela Odontologia (JUNQUEIRA, 2002) e, concordando com esse fato, verificou-se que, dentre as opções de trabalho, a categoria mais selecionada foi o trabalho individual. No entanto, para Freitas (1999), essas expectativas demonstram a fragilidade do ensino, já que a realidade do mercado de trabalho odontológico no País é o assalariamento com redução do profissional eminentemente liberal e aumento dos dentistas dependentes de convênios e credenciamentos. Em virtude disso, Slavutzky et al. (2002) afirmaram que a formação dos cirurgiões-dentistas deveria ser mais próxima às exigências do Sistema Único de Saúde, no qual reside uma das maiores possibilidades de emprego, ressaltando que essas medidas fariam que a população fosse mais bem atendida e que os cirurgiões tivessem menos frustrações com respeito à escolha da profissão.

Bastos et al. verificaram que 66,3% dos cirurgiões-dentistas graduados de 1996 a 2000 fizeram ou fazem pós-graduação, principalmente em nível de aperfeiçoamento/especialização. Pelo presente estudo, verificou-se que cursar a pós-graduação é uma tendência dos acadêmicos, o que foi confirmado por Bruno (1994) e Freitas (2002).

Com relação à higiene bucal, Silva-Netto et al. (1990) verificaram a presença de sangramento gengival em 52% dos alunos demonstrando que a limpeza não estava correta. Esteves (1999) salientou que, mesmo constituindo um grupo privilegiado, diferenciado em relação à saúde bucal, os acadêmicos de Odontologia não fazem correlação entre esse privilégio e sua própria saúde bucal. A mesma autora verificou que, apesar de 74,1% dos alunos fazerem restrição ao açúcar, o motivo alegado para tal atitude foi o medo de engordar. Ao contrário desses achados, este estudo demonstrou que os estudantes de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, em sua maioria, não fazem

restrição ao açúcar e tampouco mudaram de hábitos com relação ao seu consumo após ingressar na faculdade, o que está de acordo com os estudos de Ferreira e Paixão (1997), ao verificarem que o conhecimento sobre os problemas causados pelo consumo do açúcar não leva, necessariamente, à mudança de hábitos e à restrição ao uso da sacarose.

CONCLUSÃO

Com base na análise dos dados, pode-se concluir que

- existe predominância do sexo feminino, solteiro, de classe média alta e não trabalhador;
- o curso de Odontologia foi classificado como bom e atendeu às expectativas da maioria dos alunos;
- há uma tendência dos acadêmicos a cursarem pós-graduação, principalmente em nível de especialização;
- os acadêmicos tendem para o trabalho em consultório individual após a graduação;
- o conhecimento sobre os fatores relacionados com o aparecimento da cárie dental não gerou diminuição do consumo de açúcar;
- o perfil dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo foi semelhante ao de outras universidades já pesquisadas.

ABSTRACT

SOCIOECONOMIC PROFILE OF THE DENTAL STUDENTS FROM THE FEDERAL UNIVERSITY OF ESPIRITO SANTO

The realization of surveys in order to know the characteristics and opinion of the university students is capable to provide important aid for the planning and reorganization of the academic performance. The aim of this study was to outline the profile of the dental students of the Federal University of Espírito Santo. A questionnaire, containing questions about personal, economic and social aspects as well as the degree of satisfaction with the course, was distributed to the students from the first to the ninth period of study. Among the results it was verified that the majority of the students (62,9%) are female, single (96,7%), belong to the middle/upper economical class and are content with the course

although they had suggested changes related to the materials. It was concluded that the profile of the students was similar to the one of others universities that had already been searched.

Key words: Profile, socioeconomic, dentistry students.

REFERÊNCIAS

- 1 BASTOS et al. Análise do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru-USP entre os anos 1996 e 2000. **J. Appl. Sci**, v. 11, n. 4, p. 283-289, 2003.
- 2 BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Geografia da educação brasileira, 2001**. Brasília, 2002.
- 3 _____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Sistema de estatísticas educacionais** – Edudatabrasil. Disponível em: < <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/Resultado.jsp>>. Acesso em: 17 jul. 2004.
- 4 _____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais. **Sistema nacional de avaliação da educação superior: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior**. Brasília, 2004.
- 5 BRUNO, A. M. V. **Perfil do estudante de odontologia da Universidade Federal do Ceará e sua visão sobre a reforma sanitária e saúde pública**. 1994. Dissertação (Mestrado em Odontologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1994.
- 6 CARVALHO, D. R.; CARVALHO, A.. C. P. **Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da odontologia: estudo com formandos da capital de São Paulo**. São Paulo: NUPES/USP, 1997.
- 7 CARVALHO, A. C. P.; CARVALHO, D. R. Estudo comparativo com formandos da alta noroeste e de São Paulo: avaliação do perfil socioeconômico do estudante do curso de odontologia. **Rev. Reg. Araçatuba. A.P.C.D.**, v. 17, p. 10-15, 1996.
- 8 GODOY, A. Quem é e o que pensa o graduando de odontologia. **Rev. Odontol. UNESP**, São Paulo, v. 2, n. 31, p. 269-284, 2002.
- 9 ESTEVES, I. M. **Conhecimentos, atitudes e práticas de saúde bucal desenvolvidas pelos estudantes de odontologia, enfermagem e medicina, da cidade de Alfenas-MG**. 1999. Dissertação (Mestrado em odontologia Preventiva e Social) - Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 1999.
- 10 FERREIRA, D. M.; PAIXÃO, H. H. A dieta do estudante de odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. **Rev. Cons. Reg. Odontol. M.G.**, v. 3, n.1, p. 37-41, 1997.
- 11 FREITAS et al. Recursos humanos em odontologia: características do acadêmico em instituições públicas de ensino em três estados do Nordeste. **Rev. Cons. Reg. Odontol. Pernamb.**, v. 2, n. 1, p. 7-11, 1999.
- 12 GIETZELT, D. Social profile of first-year dentistry students at the University of Sydney. **Aust. Dent. J.**, v. 42, n. 4, p. 259-266, 1997.
- 13 JUNQUEIRA, J. C. at al. Quem é e o que pensa o graduando de odontologia. **Rev. Odontol. UNESP**, São Paulo, v. 2, n. 31, p. 269-284, 2002.
- 14 NICODEMO, D.; NARESSI, W.G. O perfil do aluno de odontologia: do ingresso à sua graduação. **Rev. Odont. Cienc.**, v. 17, n. 36, p. 135-139, 2002.
- 15 SILVA-NETTO, C.R. et al. Higiene bucal em universitários. **Rev. Fac. Odont. Lins.**, v. 3, n. 2, p. 13-16, 1990.
- 16 SLAVUTZKY et al. Perfil do calouro de odontologia. **Rev. Fac. Porto Alegre**, v. 33, n. 2, p. 13-45, 1992.
- 17 SLAVUTZKY et al. Mercado de trabalho do acadêmico de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre**, v. 43, n. 2, p. 3-6, 2002.

Correspondência para/ Reprint request to:

Fabiola Bof de Andrade

R. Waldir Dutra de Freitas, 120

Mata da Praia Vitória-ES

29066-280

Tel: (27) 3324-4941 e-mail: ffob@terra.com.br